



OBSERVAÇÕES SOBRE O ENSINO REMOTO NAS AULAS DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE COVID-19 (ESCOLA JOÃO ALENCAR DE FIGUEIREDO, MODALIDADE EJA).

**Johnny Hendrix Duarte Pereira¹, Cicero Caio Chaves de Sousa², José
Victor Moreira de Souza³**

Palavras-chave: Ensino remoto, Ensino de Jovens e Adultos, Ensino de história, Covid-19, Pandemia.

Resumo: O presente resumo expandido tem como intuito apresentar observações do ensino remoto de história em tempos de Covid-19 através da observação da prática de ensino em história realizada na escola João Alencar de Figueiredo para as turmas do fundamental II da Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizadas no primeiro bimestre do ano de 2021. Tendo em vista que toda a rotina educacional teve que se adaptar às aulas à distância, é visível que surgiram novas realidades no processo de ensino e aprendizagem, gerando uma educação desafiadora para professores e alunos; e no que se trata do ensino de história, obtendo resultados que estão totalmente ao contrário dos desejáveis. Por este motivo se faz necessário a análise precisa das novas demandas que o ensino público e privado teve que contornar para dar continuidade ao ensino, tratando na presente pesquisa especificamente do ensino público que já se encontrava defasado e necessitando de auxílios e melhorias governamentais antes mesmo do cenário pandêmico que o mundo e o Brasil estiveram a partir de 2020. Por conta das aulas virtuais que foram submetidas para serem executados sem precisos planejamentos, sem suporte financeiro e tecnológico, problemas advindos para esta forma de ensino sem preparo resultou em uma aprendizagem superficial e rasa, o que se evidenciou ainda nos primeiros momentos de observação dos modelos e metodologias adotados para dar continuidade às aulas de forma remota. Ainda por se tratar de turmas da modalidade EJA que já careciam de uma atenção especial no



que se diz respeito às metodologias de ensino, o ensino remoto despreparado e sem o devido suporte, acarretou no desestímulo por parte de muitos alunos, causando desistência do ano letivo, como também na ¹dificuldade para conseguir acompanhar as aulas, seja por falta de condições tecnológicas ou simplesmente pela falta de conhecimento em manusear as ferramentas digitais utilizadas: “grupos de Whatsapp; Google Meet; links de vídeo-aula pela plataforma do youtube”. Após algumas pesquisas realizadas com as turmas, percebemos que mesmo com o interesse da maioria da turma em dar continuidade ao ensino e a aprendizagem, muitos apresentaram através dos seus relatos terem dificuldades em acompanharem as aulas ao vivo, por conta de problemas que vão desde a qualidade dos seus aparelhos celulares, smartphones, tablets, notebooks, como também na dificuldade de acesso a internet com qualidade e de um ambiente propício em suas residências para acompanhar as aulas de forma confortável e satisfatória, pois o ambiente de suas casas muito se difere do suporte e espaço que uma escola oferece e proporciona para o processo de aprendizagem. É notório e de opinião pública e comum entre os que compõem o corpo educacional, sejam por professores, diretores, secretários da educação, pais, familiares e alunos, de que a educação no país tinha de ser continuada, porém a forma leviana que a educação é tratada no Brasil acaba executando práticas ineficazes ou pouco efetivas do que se espera, formando muitos analfabeto-funcionais e reafirmando sempre a célebre frase do educador e filósofo Paulo Freire: “A crise da educação no Brasil não é uma crise, é um projeto”. O desamparado e esquecimento das questões emocionais, de saúde e psicológicas destes estudantes e também dos professores, que mesmo em suas casas não ficaram isentos de se exporem ao vírus do covid-19, também se configura em mais um

¹ Johnny.hendrix@urca.br

² Cícero.chaves@urca.br

³ josevictor.moreira@urca.br



problema para somar as séries de dificuldades que a educação brasileira teria e tem de enfrentar. As obras literárias que embasam a discussão e a reflexão da minha pesquisa se fundamentam através das contribuições de Adriana Jane e Leandro Gileno em: *Profissão Docente e Ensino Remoto Emergência; Docência em tempos pandêmicos: Discutindo a avaliação no sertão central do Ceará*, de Edilene Ferreira, Ana Carla e Francisco Marcones.

1. Introdução

Esta análise apresenta através da experiência obtida na observação de estágio de forma remota a perspectiva sobre o ensino remoto em tempos pandêmicos e as formas em que esse tipo de ensino está sendo construído, tendo como objeto de pesquisa as turmas do fundamental II, na modalidade de ensino de Jovens e Adultos (EJA). Para a construção deste trabalho iniciamos fazendo uma breve contextualização do período e o contexto histórico em que o objeto de pesquisa foi gerado e está inserido, permeando por questões do ensino remoto no país e concentrando a pesquisa através da observação e análise do ensino remoto na escola João Alencar de Figueiredo, localizada na cidade de Juazeiro do Norte, estado do Ceará.

Os alunos do EJA representam uma modalidade de discentes diferentes do que os professores da grade curricular tradicional estão acostumados a lecionarem. A classe é constituída geralmente por pessoas mais velhas, que anteriormente não tiveram oportunidades de estudar, ou tiveram que abandonar, seja por adentrar no mundo do trabalho cedo, ou por questões adversas, que por conta disto merecem um olhar mais atento, pois se configuram em alunos que apesar de todas as adversidades, seja do tempo, da idade ou do grau escolar, estão buscando aprender e se alfabetizarem.

2. Objetivos

O objetivo deste trabalho é fazer uma análise e reflexão acerca da qualidade e condições do ensino remoto de história em tempos pandêmicos, pela óptica observada durante o estágio supervisionado nas turmas de EJA,



compreendendo não só as formas em que o ensino está sendo ministrado, mas também dialogando com professores e alunos, conhecendo de perto as suas realidades e dificuldades, dando também relevância a este tipo de ensino, que não se limita apenas como um meio de alfabetização ou de conclusão do ensino básico, até então aparentemente esquecidos e isolados, pois até a última atualização da BNCC de 2019 as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos não estão presentes em momento algum nesta modalidade.

3. Metodologia

A metodologia da pesquisa se caracteriza por um estudo científico onde refletimos e discutimos o ensino remoto de história em tempos de Covid-19 na escola João Alencar de Figueiredo nas turmas do ensino fundamental II do Ensino de Jovens Adultos (EJA), na cidade de Juazeiro do Norte-CE, através do Estágio Supervisionado III, que se caracteriza por um estágio de observação, onde pudemos participar das aulas remotas e observar através do uso de celulares e computadores como se deu os ensinamentos em suas novas estruturas virtuais, a aplicação dos conteúdos e as atividades. Por meio do aplicativo de mensagens de texto, áudio e mídias digitais, “WhatsApp” no qual se caracterizou como a ferramenta selecionada para auxiliar e realizar as aulas virtuais dos alunos do “João Alencar”; evidenciamos a larga diferença da sala de aula para o ensino remoto. Utilizamos como referencial teórico, fontes bibliográficas como: *Profissão Docente e Ensino Remoto Emergência*; de Adriana Jane e Leandro Gileno, e *Docência em tempos pandêmicos: Discutindo a avaliação no sertão central do Ceará*, de Edilene Ferreira, Ana Carla e Francisco Marcones. Onde através destas fontes encontramos a importância para a fundamentação desta pesquisa.

Através de questionários criados no Google forms para entender o perfil dos alunos e as suas condições de ensino remoto no atual momento



(pandemia de 2020-2021), enviamos questionários ao grupo dos estudantes por meio do Whatsapp, para entendermos e analisarmos o contexto no qual estes alunos estão inseridos. Diante disso, conseguimos compreender as dificuldades encontradas para serem aplicadas as aulas de história e do ensino em geral entre os alunos da escola João Alencar no modelo virtual.

4. Resultados

Diante disto, seguimos com os resultados da pesquisa realizada com parte dos estudantes, onde 22 (vinte e dois) alunos responderam o questionário a respeito das condições de ensino durante a pandemia. Nesse sentido, verificamos que a maioria dos alunos buscaram acompanhar as aulas em formato remoto, contudo, na maioria dos casos não conseguem obter o resultado esperado, por motivos como trabalho, dificuldades com a internet, ou que não sabem utilizar as ferramentas digitais. Sendo assim, é importante observar que essas perspectivas influenciam de maneira negativa no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista também que ter acesso a internet não significa ter condições necessárias para participar das aulas adequando-se ao formato ensino a distância (Ead).

5. Conclusão

É notório que é necessário uma melhor atenção dos setores governamentais a educação de jovens e adultos e ao ensino público como um todo, pois é nitido que essa modalidade já vinha defasada antes da pandemia, e com a nova realidade de ensino remoto fica cada vez mais preocupante os resultados que os alunos estão obtendo. É visível também que é preciso um treinamento para o corpo docente do uso das ferramentas digitais, tendo em vista que para todo o processo de ensino e aprendizagem aconteça é importante que todos tenham conhecimento das configurações tecnológicas, afim de terem mais oportunidade de participação nas aulas no que se trata da relação entre o professor e aluno.



6. Referências

ADRIANA, Jane; GILENO, Leandro. (orgs.). **Profissão Docente e Ensino Remoto Emergencial**: Volume 6. BrazilPublishing, 2021.

FERREIRA, Edilene.; CARLA, Ana.; MARCONES, Francisco. **DOCÊNCIA EM TEMPOS PANDÊMICOS: DISCUTINDO A AVALIAÇÃO NO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ. BRAZIL PUBLISHING, 2021.**

JUNIOR, Willan. **OLHARES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA CIDADE DE GUARAPUAVA, PR, Guarapuava, Artigo, 2012, P.1-14.**